



GOLDEN SGF

Fundo de Pensões PPR SGF Stoik

Relatório & Contas 2024

ÍNDICE

ÂMBITO

RELATÓRIO DE GESTÃO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

COMENTÁRIO FINANCEIRO

ÂMBITO

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados da gestão do Fundo de Pensões PPR SGF Stoik, refletindo de forma verdadeira e apropriada, o ativo, as responsabilidades e a situação financeira do Fundo.

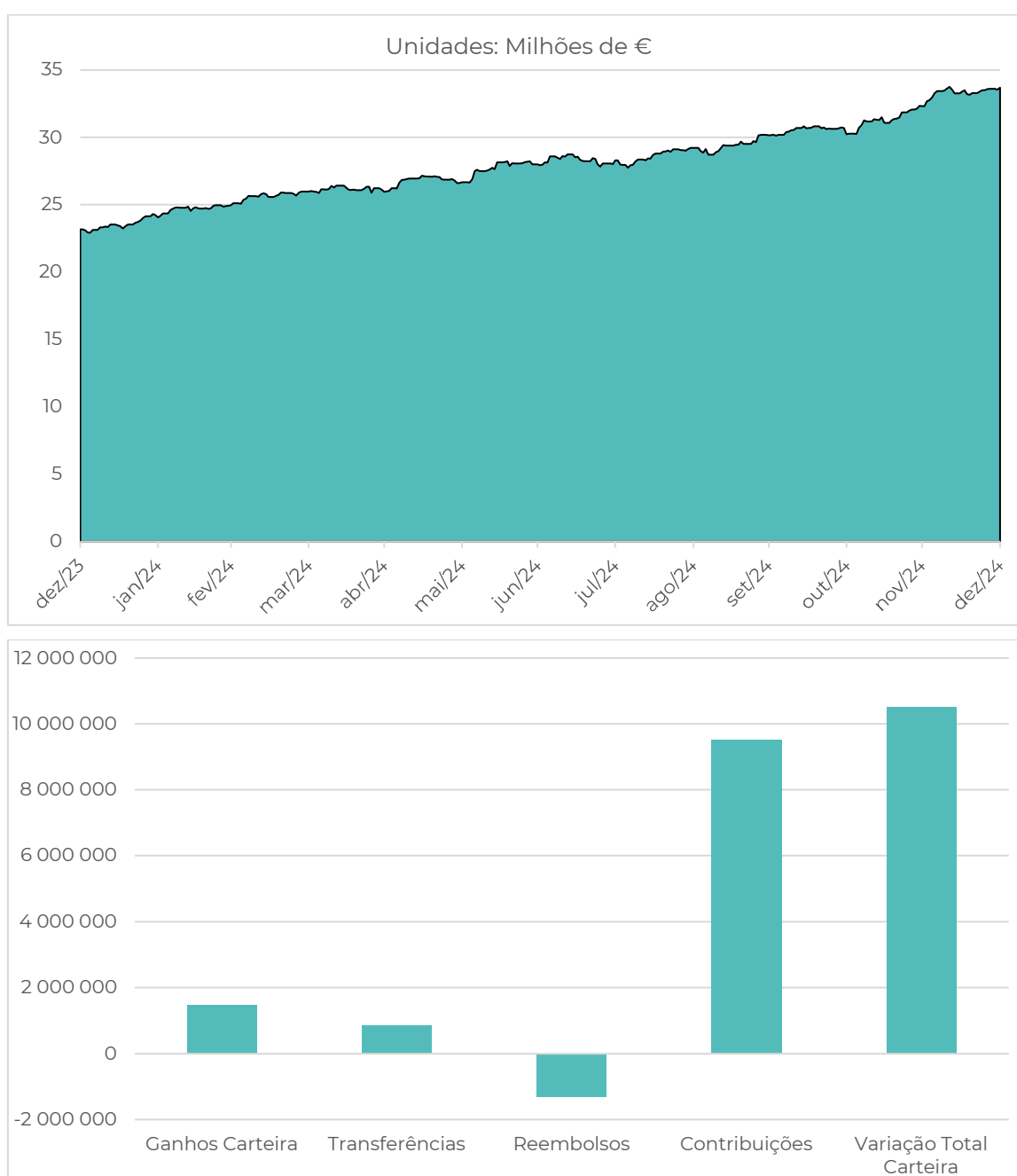
O seu conteúdo foi preparado dando cumprimento à Norma Regulamentar N° 7/2010-R, de 4 de junho, emitida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Adicionalmente, apresentamos os principais factos ocorridos no período bem como os elementos relevantes para melhor compreensão da situação do Fundo.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Evolução Geral do Fundo de Pensões

O ano de 2024 foi positivo para o Fundo de Pensões PPR SGF Stoik, tendo atingido uma rentabilidade de 5,85%. Verificou-se um aumento relevante do valor do Fundo, dado que os ganhos de carteira, as contribuições e as transferências foram significativamente superiores ao valor dos reembolsos efetuados.



Alterações com Impacto Significativo

Considera-se não terem ocorrido alterações com impacto que possa ser classificado de significativo no exercício em análise. As alterações ocorridas com carácter corrente são detalhadas adiante.

Política de Investimentos

A Política de Investimentos contratada para o Fundo de Pensões PPR SGF Stoik está detalhada em Anexo ao presente relatório.

Cumprimento das Regras Prudenciais

O Fundo de Pensões PPR SGF Stoik cumpriu todos os limites legais e prudenciais durante o ano de 2024.

Desvios face à Política de Investimentos

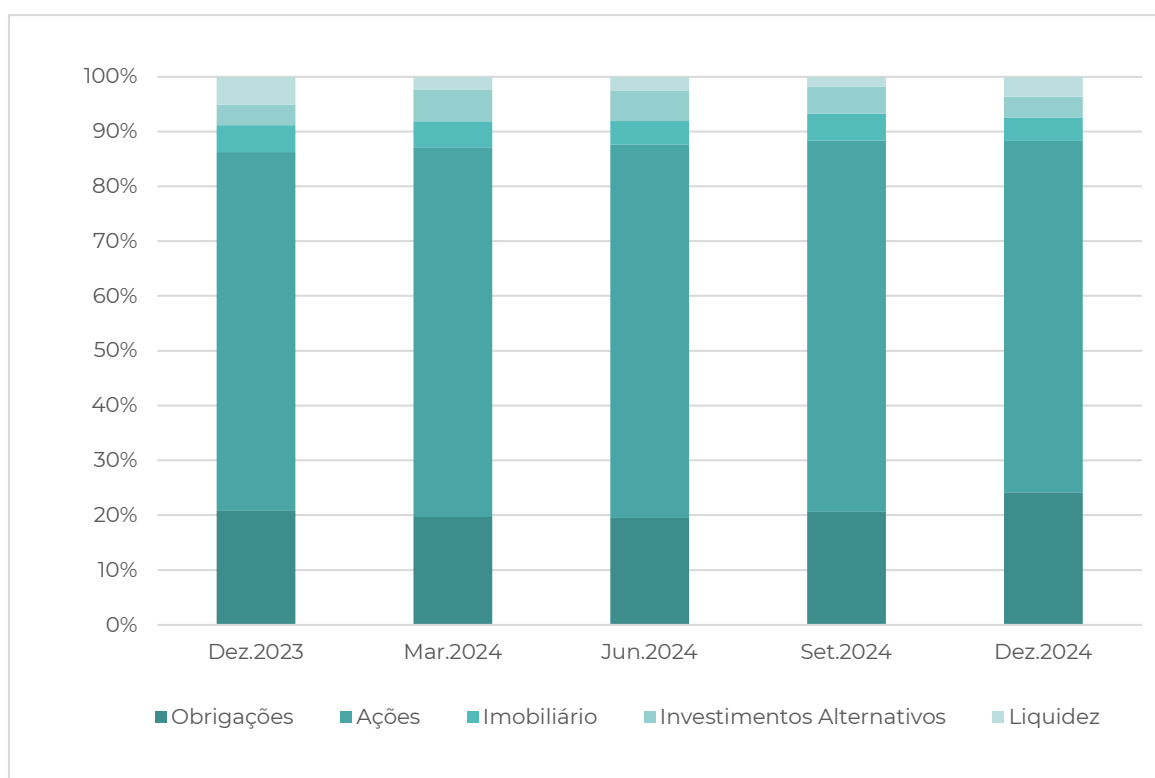
A 31 de dezembro de 2024, registaram-se os seguintes desvios à Política de Investimentos definida no Contrato de Gestão:

Classe de Ativos	Alocação Mínima	Carteira de Investimentos	Alocação Base	Desvio em relação à Base	Alocação Máxima
Obrigações	0,0%	24,19%	35%	-10,81%	50%
Ações	25,0%	64,07%	50%	14,07%	75%
Imobiliário	0,0%	4,26%	5%	-0,74%	20%
Investimentos Alternativos	0,0%	3,80%	5%	-1,20%	20%
Liquidez	1,0%	3,68%	5%	-1,32%	20%

No final de 2024, não se verificavam desvios para além dos limites definidos no Contrato de Gestão para cada classe de ativos. Relativamente à alocação base, a componente obrigacionista registava o desvio negativo mais significativo, refletindo uma decisão de gestão perante a baixa expectativa para esta classe (incerteza fiscal e expectativas de inflação mais elevada, na sequência da imposição de tarifas aduaneiras). Em contrapartida, a exposição a Ações esteve, ao longo do ano, com um peso superior à alocação base, por ser aquela que apresentava melhores expectativas de retorno.

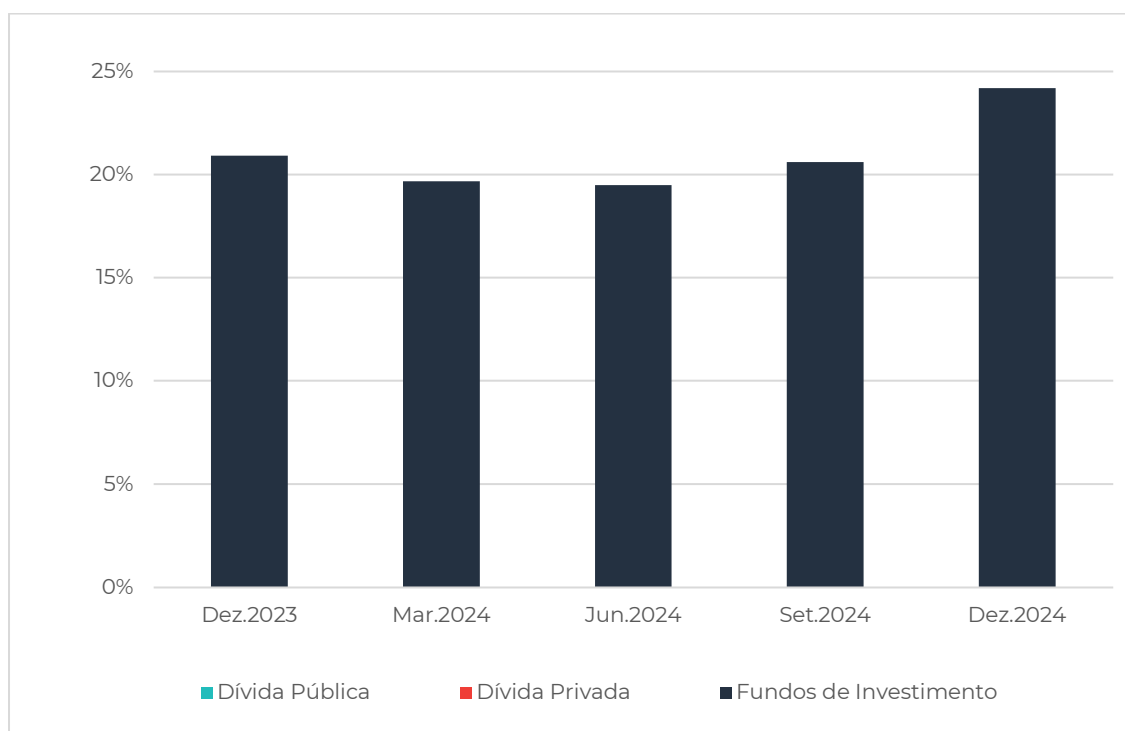
Evolução da Estrutura da Carteira

A estrutura da carteira do Fundo de Pensões PPR SGF Stoik manteve-se relativamente estável ao longo de 2024, sendo de destacar o ligeiro aumento da exposição a Obrigações no último trimestre, por contrapartida da redução da exposição a Ações e Liquidez.

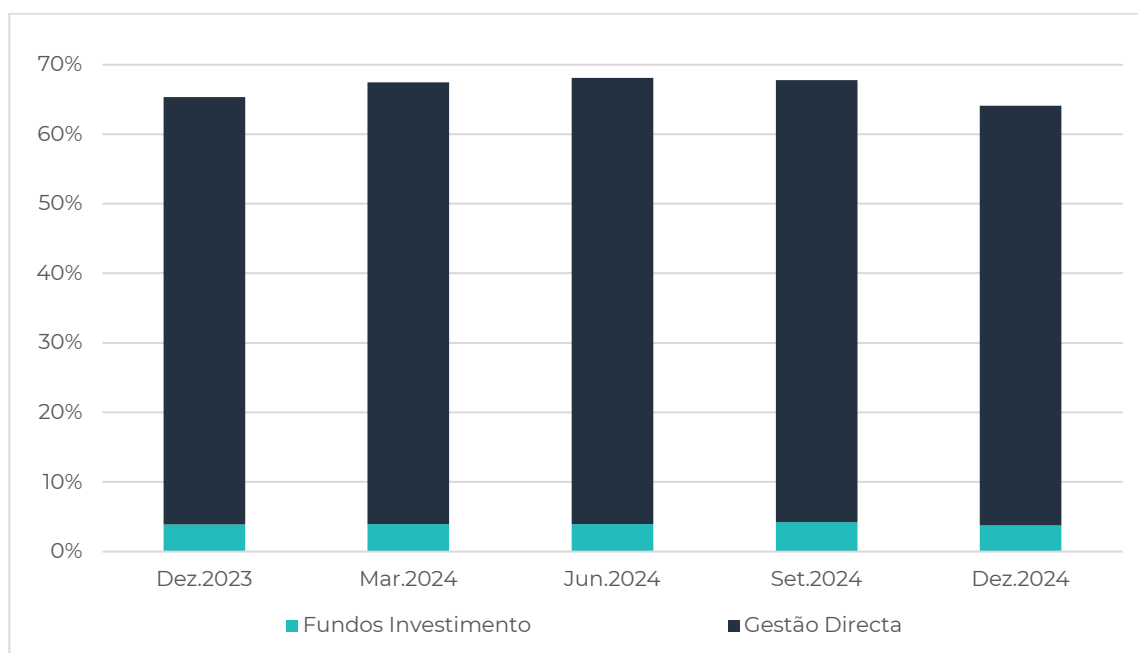


A carteira do Fundo continuou a investir maioritariamente em Ações, conforme previsto no respetivo regulamento de gestão, tendo a exposição a ativos de risco atingido um valor superior no final do primeiro semestre.

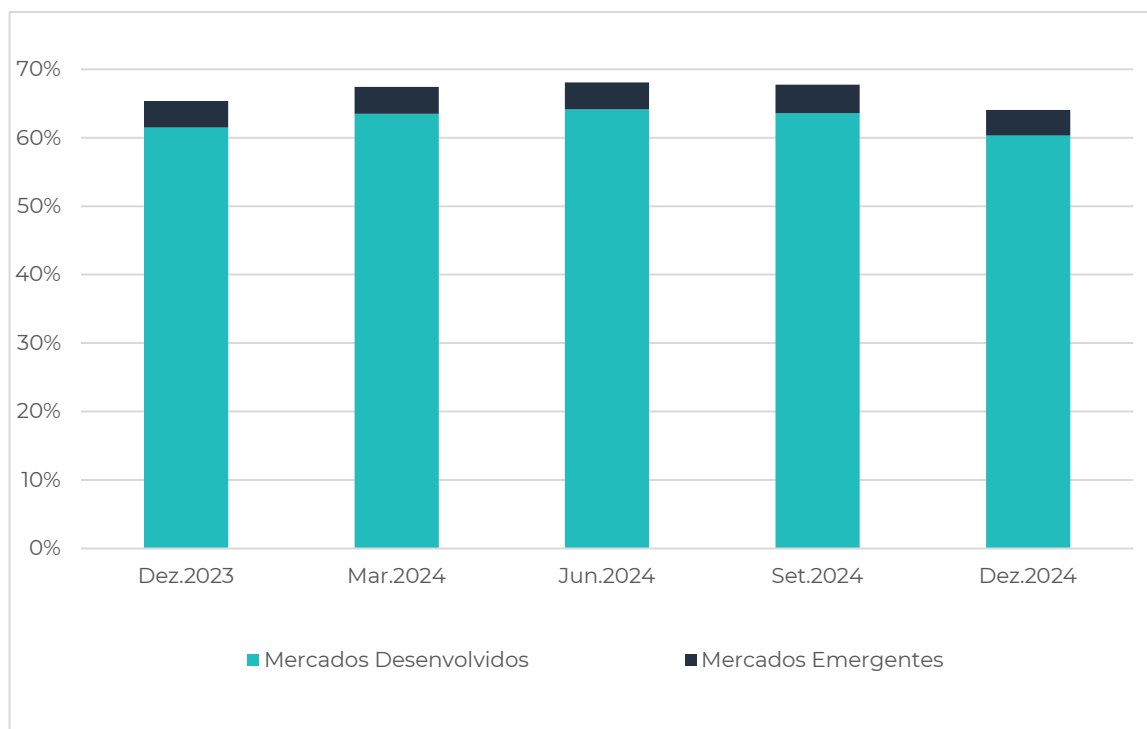
Manteve-se a política implementada em anos anteriores de concentrar o investimento na classe de Obrigações unicamente em ETF's (*Exchange Traded Funds*), devido às características que estes apresentam, não tendo existido, assim, qualquer investimento direto em obrigações de dívida pública ou privada.



Por outro lado, na classe acionista, continuou a ser dada preferência à gestão direta, de forma a agilizar o investimento nos temas e oportunidades identificados como potencialmente associados a um desempenho superior. Assim, com o duplo objetivo de beneficiar de fontes de retorno diversificadas e mitigar o risco, a estratégia de investimento adotada nesta classe assenta numa carteira equilibrada, quer em termos setoriais quer por geografia. Já no que respeita ao investimento em mercados emergentes, tendo presente a menor liquidez e as características de maior dispersão e instabilidade normalmente associadas ao investimento nestas geografias, a que está associado um risco idiossincrático superior, são utilizados fundos de investimento.



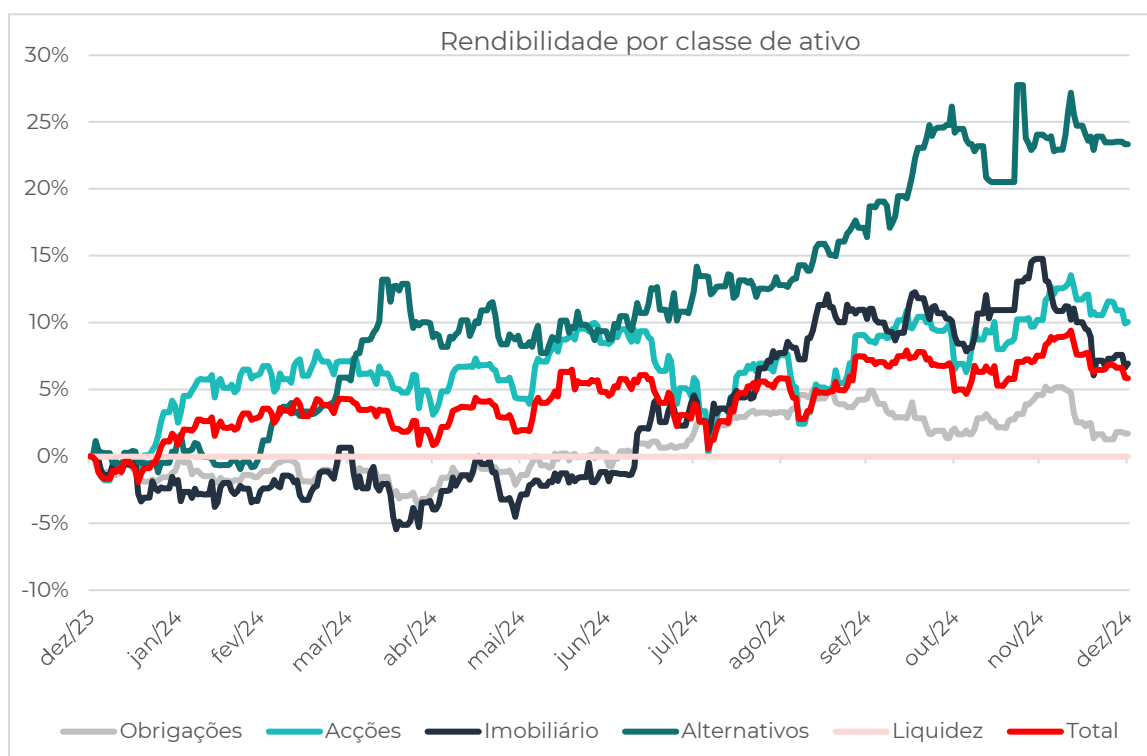
Em termos geográficos, o Fundo revela uma clara preferência pelos mercados desenvolvidos norte-americanos e europeus, realizando investimentos, de dimensão mais limitada, em mercados emergentes, onde as métricas de avaliação se caracterizam por maiores descontos face às observadas nos mercados desenvolvidos.



Rendibilidade e Risco

A rendibilidade positiva de 5,85% registada em 2024 refletiu o forte desempenho da classe de Ações, que beneficiou de valorizações significativas ao longo do ano e da seleção de títulos realizada no âmbito da gestão ativa deste segmento. A classe de Investimentos Alternativos registou uma rendibilidade superior à das Ações, em resultado da valorização do ouro, mas teve um menor contributo para a rendibilidade total, dado o seu peso relativo inferior na carteira global.

	Obrigações	Ações	Imobiliário	Alternativos	Liquidez	Devedores	Derivados
Contributo	0,30%	6,59%	0,32%	1,09%	0,00%	-1,03%	-1,42%
Rendibilidade	1,69%	10,05%	6,93%	23,34%	0,00%	n.d.	n.d.
Peso Médio	17,75%	65,59%	4,62%	4,67%	n.d.	n.d.	n.d.



O ano de 2024 decorreu num clima de grande incerteza, tanto em termos económicos, como geopolíticos. Para além da continuação dos conflitos na Ucrânia e na Palestina, a instabilidade política dominou igualmente o panorama global, num ano de eleições em vários países, que se traduziram, na maioria dos casos, em situações de incerteza acrescida, em resultado da alteração dos partidos que estavam no poder. O grande destaque vai para as eleições presidenciais norte-americanas, que assumiram um

papel de relevo na reta final do ano, com a vitória do presidente Donald Trump a gerar instabilidade em termos das dinâmicas comerciais a nível global, dada a expectativa de imposição de políticas protecionistas.

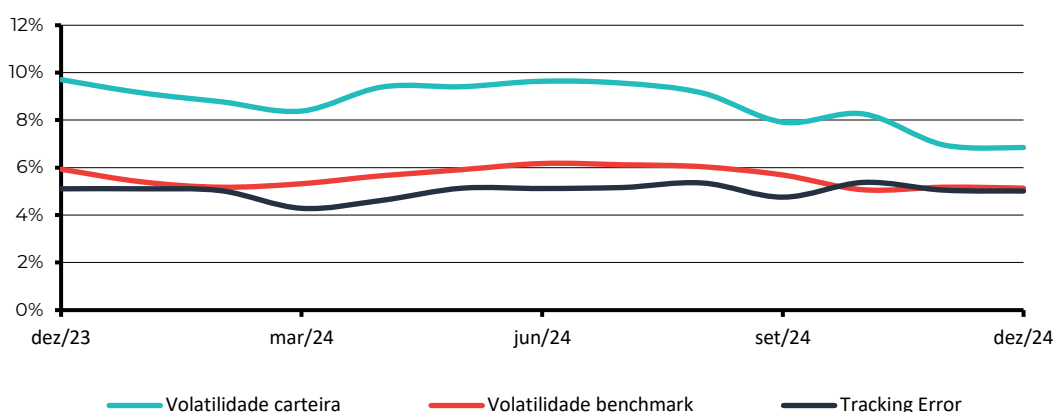
Este enquadramento traduziu-se numa divergência em termos do crescimento económico global, com a economia dos EUA a apresentar sinais de maior robustez, dada a resiliência do seu mercado laboral e o forte crescimento do consumo, face a uma Europa mais estagnada, com a economia alemã, principal motor do crescimento da região, a enfrentar ainda dificuldades no setor industrial, designadamente no que respeita a custos energéticos mais elevados e a normas ambientais restritivas.

O ciclo de subida de taxas de juro iniciado em 2022 foi invertido em 2024, com os principais bancos centrais a adotarem políticas monetárias mais acomodatórias, apesar de, ainda, num contexto de inflação elevada. A exceção foi o Banco do Japão, que subiu a taxa de juro em 2024, abandonando a política de taxas negativas que perdurou durante vários anos. A FED e o BCE cortaram as suas taxas diretoras em 100 pontos base ao longo de 2024, mas a ritmos diferenciados, ao contrário do paralelismo de atuação que tinha caracterizado os ciclos de subida de taxas no passado recente.

Apesar do contexto de incerteza em termos económicos e geopolíticos, o ano de 2024 foi globalmente positivo para os mercados financeiros, não obstante a assimetria regional registada em algumas classes de ativos. Apesar de inicialmente se esperar uma boa *performance* dos mercados obrigacionistas, dada a perspetiva de cortes de taxas de juro pelos principais bancos centrais, os ativos de risco acabaram por liderar, uma vez mais, as subidas, em alguns casos com valorizações de dois dígitos. De destacar o comportamento do Ouro, que valorizou cerca de 30% e das Ações japonesas e norte-americanas, que registaram valorizações superiores a 20%, neste último caso refletindo o desempenho económico acima do esperado, os bons resultados das empresas e ainda o otimismo em torno do tema da inteligência artificial.

O índice genérico das matérias-primas valorizou mais de 10% em 2024, com o preço do petróleo a registar uma elevada volatilidade ao longo do ano, enquanto o dólar norte-americano subiu cerca de 6% face ao euro, sobretudo na reta final do ano, após a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais norte-americanas.

Ao longo de 2024, a volatilidade da carteira manteve-se num patamar superior à do *benchmark*, mas reduziu-se, em particular no último trimestre, tendo-se observado uma convergência entre a volatilidade da carteira e a do seu índice de referência, que fecharam com valores de 6,9% e 5,1%, respetivamente.



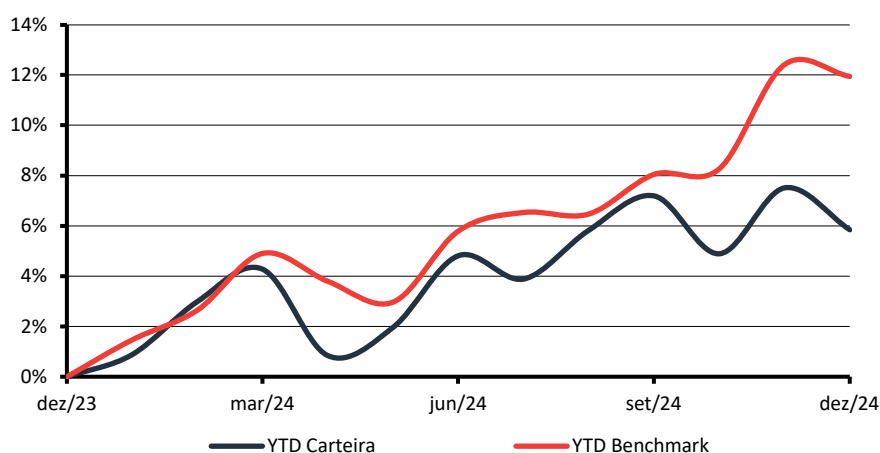
O *tracking-error* manteve-se relativamente constante ao longo do ano.

	Carteira	Benchmark
Volatilidade	6,85%	5,14%
Tracking Error	5,02%	-
Alpha Jensen	-4,71%	-
Sharpe Ratio	0,35	1,63
Information R.	-1,21	-
Beta	0,83	-

O *Sharpe Ratio* da carteira foi positivo, mas inferior ao do *benchmark*, em resultado da maior volatilidade da carteira registada no período. O *Alpha de Jensen* terminou em terreno negativo.

Benchmark

No que respeita ao desempenho relativo face ao *benchmark*, a rentabilidade do Fundo esteve, durante a maior parte do ano, em *underperformance*, em particular no segundo e quarto trimestres, tendo terminado o ano com um valor significativamente inferior ao do seu índice de referência (-609 pontos percentuais).



Rendibilidade	Carteira	Benchmark
No ano	5,85%	11,94%

Nota: O *benchmark* do Fundo, conforme definido no Contrato de Gestão, é o seguinte:

Obrigações	50% EFFAS Euro Govt 1-10 Yrs Total Return 50% iBoxx Corporates (TR)
Ações	85% MSCI World Total Return 15% MSCI Em.Markets Total Return
Imobiliário	Euribor a 12 Meses
Investimentos Alternativos	Euribor a 12 Meses
Liquidez	Euribor a 12 Meses

Evolução de Riscos Materiais

Evolução dos principais riscos do Fundo:

Tipo de Risco	% da Carteira Sujeita	
	Em 2023	Em 2024
Taxa de juro	20,9%	24,2%
Crédito	20,9%	24,2%
Cambial	39,8%	44,2%
Mercado Acionista	65,4%	64,1%
Imobiliário	4,9%	4,3%
Liquidez	92,0%	96,3%

Gestão de Riscos Materiais

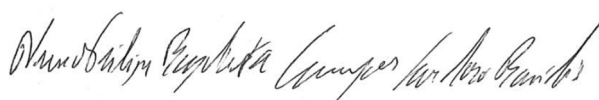
Os métodos utilizados para a gestão dos principais riscos materiais do Fundo são:

Tipo de Risco	Políticas e medidas de avaliação e mitigação
Taxa de juro	Controlo de <i>Duration</i> – Gestão de <i>duration</i> das obrigações em carteira
Crédito	Controlo de <i>Rating</i> global – Recomposição da carteira
Cambial	Controlo de Perda Cambial – Recurso a coberturas cambiais
Mercado Acionista	Controlo de Volatilidade da Classe - Desinvestimento
Imobiliário	Avaliação do Mercado Imobiliário – Desinvestimento
Liquidez	Controlo Liquidez Global – Recurso a instrumentos com liquidez contínua, diária e semanal

Nota: Não são utilizadas quaisquer operações de reporte e empréstimo de valores.

RELATÓRIO ELABORADO PELOS SERVIÇOS DA GOLDEN SGF

Lisboa, 11 de abril de 2025



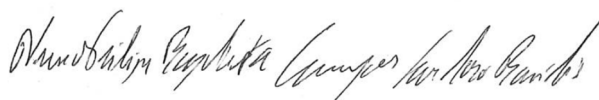
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração da Posição Financeira

Unidade monetária: Euros	Notas	2024	2023
Ativos		33 785 369,20	23 583 766,52
Investimentos		33 668 152,41	23 511 098,17
Terrenos e edifícios	f)	-	-
Instrumentos de capital e unidades de participação	e)	32 448 188,07	21 986 225,60
Títulos de dívida pública	e)	-	-
Outros títulos de dívida	e)	-	-
Empréstimos concedidos		-	-
Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações MMI		1 219 964,34	1 524 872,57
Outras aplicações		-	-
Outros ativos		117 216,79	72 668,35
Devedores		117 216,79	72 668,35
Entidade gestora		-	-
Estado e outros entes públicos		117 216,79	72 668,35
Depositários		-	-
Associados		-	-
Participantes e beneficiários		-	-
Outras entidades		-	-
Acréscimos e diferimentos	d)	-	-
Passivos		98 036,80	411 953,28
Credores		96 560,80	411 953,28
Entidade gestora		56 077,01	19 570,09
Estado e outros entes públicos		1 306,03	1 250,53
Depositários		2 312,39	1 446,75
Associados		-	-
Participantes e beneficiários		-	-
Outras entidades		36 865,37	388 209,91
Acréscimos e diferimentos	d)	1 476,00	1 476,00
Valor do Fundo	g)	33 687 332,40	23 171 813,24
Valor da unidade de participação	a)	6,94	6,56



Paulo Veloso



Demonstração de Resultados

Unidade monetária: Euros

	Notas	2024	2023
Contribuições	l)	11 158 062,06	7 863 382,23
Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	m)	-2 100 579,29	-915 878,20
Ganhos/Perdas líquidos dos investimentos	j)	1 256 287,53	2 144 479,92
Rendimentos líquidos dos investimentos	j)	538 430,78	290 272,70
Outros rendimentos e ganhos	d) q)	401,96	47,32
Outras despesas	d) q)	-337 083,89	-206 397,05
Resultado líquido		10 515 519,16	9 175 906,92



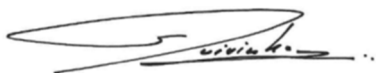
António Sérgio Pereira, Presidente do Conselho de Administração

David Veloso, Diretor

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade monetária: Euros

	2024	2023
Atividades operacionais		
Contribuições	9 499 675,48	6 874 865,89
Associados	-	-
Participantes	9 499 675,48	6 874 865,89
Beneficiários	-	-
Transferências	1 658 386,58	988 516,34
De Fundos de Pensões	25 327,62	66 007,91
De Seguros	897 530,57	492 045,38
De Fundos de Investimento PPR/E	735 528,39	430 463,05
Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	-	-
Pensões pagas	-	-
Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias	-	-
Capitais vencidos	560 242,76	287 320,38
Remições	-	-
Vencimentos	560 242,76	287 320,38
Transferências	1 540 336,53	628 557,82
Para Fundos de Pensões	452 401,14	191 495,48
Para Seguros	12 050,82	4 042,89
Para Fundos de Investimento PPR/E	340 180,68	18 295,39
Encargos inerentes ao pagamento das pensões	-	-
Subsídios por morte	-	-
Prémios de seguros de risco de invalidez ou morte	-	-
Indemnizações resultantes de seguros contratados pelo Fundo	-	-
Participação nos resultados dos contratos de seguro emitidos em nome do Fundo	-	-
Reembolsos fora das situações legalmente previstas	735 703,89	414 724,06
Devolução por excesso de financiamento	-	-
Remunerações	277 945,26	192 214,11
De gestão	255 713,47	178 465,40
De depósito e guarda de ativos	22 231,79	13 748,71
Outros rendimentos e ganhos	-	47,32
Outras despesas	4 313,87	14 182,94
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	8 775 223,64	6 741 154,30
Atividades de investimento		
Recebimentos	3 855 534,93	102 629 437,25
Alienação / reembolso dos investimentos	3 391 857,98	102 339 164,55
Rendimentos dos investimentos	463 676,95	290 272,70
Pagamentos	12 991 459,29	108 623 484,04
Aquisição de investimentos	12 991 459,29	108 623 484,04
Comissões de transação e mediação	-	-
Outros gastos com investimentos	-	-
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento	- 9 135 924,36	- 5 994 046,79
Variações de caixa e seus equivalentes	- 360 700,72	747 107,51
Efeitos de alterações da taxa de câmbio	55 792,49	- 123 648,19
Caixa no início do período de reporte	1 524 872,57	901 413,25
Caixa no fim do período de reporte	1 219 964,34	1 524 872,57



António Luís Pereira, Presidente do Conselho de Administração

David Veloso, Diretor Financeiro

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Fundo de Pensões Aberto PPR SGF Stoik

Entidade Gestora: SGF - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

As Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2024 são comparáveis em todos os aspetos materialmente relevantes com as de 31 de dezembro de 2023, exceto no que respeita ao valor da Unidade de Participação apresentada na Demonstração da Posição Financeira. Em 31 de dezembro de 2024 a cotação utilizada refere-se ao valor da unidade de participação de 01 de janeiro de 2025 que corresponde ao Património do fundo em 31 de dezembro de 2024. Esta alteração deveu-se à substituição do Software de gestão de carteiras, ocorrida em 2024.

b) Não se verificaram alterações no plano de pensões durante o ano.

c) Não se verificaram concentrações de atividade empresarial nem reestruturações, que envolvam alterações de ativos, responsabilidades e/ou riscos do Fundo de Pensões.

d) As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos pelo Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões através das normas em vigor.

Os acréscimos e decréscimos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros decorridos relativos a títulos adquiridos, são registados na rubrica “Juros decorridos”, tendo em conta que a periodização dos juros a receber é efetuada desde o início do período de contagem de juros dos respetivos títulos.

Não foi efetuada qualquer alteração das políticas contabilísticas durante o ano.

e) Na carteira de ativos, são utilizados os seguintes métodos de avaliação:

Classe de Ativos	Métodos	Pressupostos
Obrigações	Valor de Mercado	Cotação de mercado nos mercados habitualmente utilizados
Obrigações	Custo Amortizado	Ajustamento do preço de aquisição ao valor de reembolso na maturidade
Ações	Valor de Mercado	Última cotação da respetiva bolsa de valores
Unidades de Participação	Valor de Mercado	Para unidades de participação negociadas em bolsa de valores, a última cotação
Unidades de Participação	Valor Patrimonial	Valor patrimonial divulgado pelo respetivamente emitente
Imobiliário	Avaliação Perito Independente	Método comparativo de Mercado e Rendimentos Dinâmicos

f) O Fundo de Pensões não possui quaisquer terrenos ou edifícios.

g) Inventário dos Investimentos ao justo valor à data de reporte, alterações e realizações efetuadas:

Tipo de Ativo	Valor Inicial	Valor Final	Valias Capital	Rendimento
Ações e Outros Títulos Capital	14 246 375,17	18 444 073,65	644 654,36	297 244,53
Fundos de Ações	1 989 918,05	3 140 834,81	151 195,05	588,94
Fundos de Dívida	4 494 318,30	8 148 251,60	-162 480,85	231 751,22
Fundos Imobiliários	42 585,16	1 434 538,16	90 087,93	-
Fundos Alternativos	351 367,41	-	-	8 846,10
Outros Fundos	861 661,50	1 280 489,85	326 751,55	-
Numerário, Depósitos em Instituições de Crédito e Aplicações MMI	1 524 872,57	1 219 964,34	-	-
Outros	-339 284,92	19 179,99	-	-
	23 171 813,24	33 687 332,40	1 050 208,04	538 430,78

h) Tributação dos rendimentos obtidos por fundos de pensões

IRC – Estatuto dos Benefícios Fiscais, art.º 16º, isenta de IRC os Fundos de Pensões e equiparáveis. No entanto, podem vir a ser tributados autonomamente, à taxa de 20%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, a Fundos de Pensões, quando as partes sociais a que respeitam os dividendos não tenha permanecido na titularidade do mesmo sujeito passivo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocado à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

IVA – Código do Imposto do Valor Acrescentado, n.º 29, art.º 9º, isenção com possibilidade de renúncia.

IMT – Estatuto dos Benefícios Fiscais, art.º 49º, está isenta de imposto a aquisição de imóveis dos Fundos de Pensões e equiparáveis.

IMI – Estatuto dos Benefícios Fiscais, art.º 49º, isenta os prédios integrados em Fundos de Pensões.

IMPOSTO DE SELO – sujeição a Imposto de Selo nas operações de arrendamento e subarrendamento de imóveis, verba 2 da tabela geral do Imposto de Selo.

i) Riscos associados a instrumentos financeiros:

Tipo de Risco	% da Carteira Sujeita		Políticas e medidas de avaliação e mitigação
	Em 2023	Em 2024	
Taxa de juro	20,9%	24,2%	Controlo de <i>Duration</i> – Gestão de <i>duration</i> das obrigações em carteira
Crédito	20,9%	24,2%	Controlo de <i>Rating</i> global – Recomposição da carteira
Cambial	39,8%	44,2%	Controlo de Perda Cambial – Recurso a coberturas cambiais
Mercado Acionista	65,4%	64,1%	Controlo de Volatilidade da Classe - Desinvestimento
Imobiliário	4,9%	4,3%	Avaliação do Mercado Imobiliário – Desinvestimento
Liquidez	92,0%	96,3%	Controlo Liquidez Global – Recurso a instrumentos com liquidez contínua, diária e semanal

j) Rendimentos, Ganhos e Perdas por Categoria de Investimento:

	Rendimentos Líquidos	Ganhos líquidos resultantes da valorização e da alienação ou reembolso
Ações e Outros Títulos Capital	297 244,53	661 806,60
Fundos de Ações	588,94	151 195,05
Fundos de Dívida	231 751,22	-165 432,47
Fundos Imobiliários	-	90 916,11
Fundos Alternativos	8 846,10	-31 115,33
Outros Fundos	-	326 751,55
Instrumentos Financeiros Derivados	-	-417 735,47
Numerário, Depósitos em Instituições de Crédito e Aplicações MMI	-	639 901,49
	538 430,78	1 256 287,53

k) Segmentação das Comissões Pagas:

COMISSÕES DE GESTÃO

Financeira 280 228,45 art.º 16º do regulamento de gestão 1% do valor da carteira anual

COMISSÕES DE DEPÓSITO

Depósito BIC 22 121,40 n.º 6 do contrato de depósito de valores mobiliários 0,05% do valor carteira

TOTAL 302 349,85

l) No decorrer do ano, foram feitas contribuições no valor de 11.158.062,06€. Deste valor, 9.499.675,48€ respeitam a contribuições de Participantes, 25.327,62€ a transferências de Fundos de Pensões, 897.530,57€ a transferências de Seguros e 735.528,39€ a transferências de Fundos de Investimento PPR/E.

m) No decorrer do ano foram pagos reembolsos no montante de 2.100.579,29€. Deste valor, 560.242,76€ respeitam a Vencimentos, 452.401,14€ a transferências para Fundos de Pensões, 12.050,82€ a transferências para Seguros, 340.180,68€ a transferências para Fundos de Investimento PPR/E e 735.703,89€ a Reembolsos Fora das Situações Legalmente Previstas.

n) O Fundo não realizou qualquer operação com os seus Associados.

o) O Fundo não possui nenhum ativo contingente à data.

p) Este Fundo não beneficia de qualquer tipo de garantia de rendimento ou capital por parte da sua entidade gestora.

q) Natureza e montantes dos itens incluídos nas rubricas “Outros Rendimentos e Ganhos” e “Outras Despesas”:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Outros rendimentos e ganhos 401,96

TOTAL 401,96

OUTRAS DESPESAS

Comissões de gestão 280 228,45

Comissões de depósito 22 121,40

Impostos 29 353,88

Despesas bancárias 3 074,41

Auditoria 1 476,00

Outras despesas 829,75

TOTAL 337 083,89



António Sérgio Pereira Gomes, Presidente do Conselho de Administração

David Veloso Faria

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Anexo I

Política de Investimentos Composição e Avaliação dos Ativos

1. Objetivos

- 1.1. Maximizar o retorno do capital no médio/longo prazo, através do investimento nas diversas classes de ativos, procurando simultaneamente minimizar a volatilidade/risco, através da diversificação de classes de ativos, zonas geográficas e gestores.
- 1.2. As aplicações dos ativos que integram o património do Fundo serão efetuadas pela Entidade Gestora, segundo uma política de segurança, maior rendibilidade, liquidez e diversificação e com respeito da legislação em vigor.
- 1.3. A Entidade Gestora compromete-se, ainda, a seguir um padrão ou objetivo de investimento de acordo com o definido no presente Anexo o qual tem em consideração o tipo de Fundo em causa.
- 1.4. A Entidade Gestora não assume qualquer obrigação de resultado, nem oferece qualquer garantia quanto ao nível de performance ou rendibilidade da sua gestão.

2. Composição da carteira de ativos

- 2.1. Os ativos e composição do Fundo, assim como os seus limites, são os descritos na tabela seguinte:

<i>Ativos</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Benchmark Central</i>	<i>Máximo</i>
Obrigações	0%	35%	50%
Ações	25%	50%	75%
Imobiliário	0%	5%	20%
Investimentos Alternativos	0%	5%	20%
Liquidez	1%	5%	20%

- a. Os investimentos desta carteira abrangem as principais zonas geográficas (América do Norte, Europa Ocidental e Japão), podendo ser efetuados investimentos menos relevantes (máximo 25%), noutras zonas geográficas (Mercados Emergentes como a Europa de Leste, a América Latina, Países Asiáticos e outros) sem prejuízo dos limites legais estabelecidos para a negociação em mercados não regulamentados.
 - b. Os limites apresentados, máximos e mínimos, poderão ser excedidos de forma passiva em resultado de valorizações/desvalorizações dos ativos, entradas ou saídas de capital ou por justificadas situações de instabilidade dos mercados financeiros, por períodos de tempo razoáveis.
 - c. O investimento em ativos em moeda não euro será sempre inferior a 30%, exceto quando para o excesso se recorra à adequada metodologia de cobertura de risco cambial.
- 2.2. A Entidade Gestora efetuará a gestão de acordo com os princípios estabelecidos no presente documento. Contudo o presente documento poderá ser objeto de atualizações motivadas por alterações ao quadro legal e com pedido à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. Até que se proceda a qualquer alteração, o Fundo respeitará a política de investimentos em vigor e restrições de carácter legal e/ou regulamentar.
- 2.3. Descrição dos ativos:
- a. Na categoria de Obrigações poderão estar contidas emissões de Dívida Pública, Dívida Privada, Obrigações de Cupão Zero, Produtos Estruturados emitidos sob a forma de Obrigações, Fundos de Investimento que invistam exclusivamente em emissões de Obrigações e, também, outros ativos de características idênticas;
 - b. Na categoria de Ações poderão estar contidas emissões de Ações representativas de Capital Social de Sociedades Anónimas, Obrigações Convertíveis, Direitos de Subscrição e Incorporação, *Warrants* e, também, Fundos de Investimento e Produtos Estruturados que invistam maioritariamente em instrumentos como os descritos;
 - c. Na categoria de Imobiliário poderão incluir-se investimentos em Fundos Imobiliários, respeitando sempre os limites legais ao investimento em vigor;

- d. Na categoria de Liquidez poderão incluir-se os Depósitos à Ordem e a Prazo, Papel Comercial, Fundos de Tesouraria e valores em Numerário, respeitando sempre os limites legais ao investimento em vigor;
 - e. Por Investimentos Alternativos entendem-se ativos alternativos às tradicionais classes de ativos clássicas e incluem-se ativos tais como: investimentos indiretos em matérias-primas, *Hedge-Funds*, *Private Equity*, divisas, entre outros. Igualmente, poderão ser incluídos Produtos Estruturados que invistam nos ativos descritos;
 - f. Os investimentos serão efetuados em mercados regulamentados, operacionais e abertos ao público, podendo ainda ser efetuados investimentos em valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação em mercados regulamentados até 10% do valor do Fundo.
- 2.4. O Fundo poderá ainda recorrer à utilização de instrumentos financeiros derivados para uma gestão agregada ou individualizada de risco financeiro (risco de variação de preços dos ativos da carteira, risco de variação das taxas de juro, risco de crédito e risco de flutuação cambial), nos seguintes termos:
- a. A utilização de instrumentos derivados terá sempre presente as regras prudenciais em vigor;
 - b. Instrumentos – futuros e opções padronizados sobre ações, índices de ações, taxas de juro, obrigações ou taxas de câmbio, *forwards* cambiais, *swaps* cambiais de curto prazo e *swaps* de longo prazo de taxa de juro ou de taxa de juro e de taxa de câmbio, derivados para cobertura de risco de crédito, designadamente “*Credit Default Swaps*”;
 - c. Para além dos instrumentos acima referidos, o Fundo poderá ainda investir em obrigações cujo padrão de valorização assente na utilização de um ou mais instrumentos derivados com o objetivo de capturar o perfil de risco associado a um determinado mercado ou a rentabilidade esperada desse mercado, de forma a proteger a valorização do Fundo;
 - d. Limites de utilização – o Fundo poderá utilizar os instrumentos definidos em b) até ao limite máximo estabelecido legalmente;
 - e. O acréscimo da perda potencial máxima resultante da utilização dos instrumentos definidos em b) não pode exceder, a todo o momento, no âmbito de uma gestão agregada dos riscos afetos aos ativos, 20% da perda

potencial máxima a que, sem a utilização desses produtos, a carteira estaria exposta;

- f. Mercados – os instrumentos financeiros derivados serão transacionados num mercado regulamentado ou com uma instituição financeira legalmente autorizada para o efeito, desde que possua um *rating* mínimo de BBB, nos termos definidos no normativo em vigor;
- g. Os ativos mencionados nas alíneas b) e c), serão incluídos na categoria respetiva, conforme a natureza e risco inerente ao ativo subjacente.

2.5. Sem prejuízo da legislação em vigor e dos limites definidos no número 2.1., o Fundo poderá investir em organismos de investimento alternativos até um máximo de:

- a. 25% em Unidades de Participação de organismos de investimento alternativo de índices, que não façam uso do efeito de alavancagem;
- b. 25% em Unidades de Participação de organismos de investimento alternativo que se enquadrem no âmbito do artigo 50.º da Diretiva n.º 2009/65/CE, de 13 de julho, alterada pelas Diretivas n.º 2010/78/EU, de 24 de novembro de 2010, n.º 2011/61/EU, de 8 de junho de 2011 e n.º 2013/14/EU, de 21 de maio de 2013;
- c. 5% noutros organismos de investimento alternativo:
 - i. As estratégias de investimento a prosseguir por estes organismos podem ser, nomeadamente, arbitragem de mercados, arbitragem estatística, apostas direcionais em ações, índices, sectores, moedas, taxas de juro ou matérias-primas e estratégias de valor relativo. Estes organismos podem ainda ter uma filosofia de gestão multi-estratégia ou investir noutros organismos de investimento alternativos;
 - ii. O principal risco que decorre do investimento nestes organismos assenta no facto destes não estarem sujeitos aos mesmos limites prudenciais a que estão sujeitos os organismos de investimento coletivo harmonizados e, nessa medida, poderão ficar expostos a riscos de mercado mais elevados;
- d. 15% de investimento em Unidades de Participação de Fundos de Investimento Imobiliário;
- e. O investimento em Unidades de Participação de um único organismo de investimento alternativo não pode representar mais de 2% do valor do património do Fundo;

- f. Aquando do investimento em organismos de investimento alternativo que invistam noutros organismos de investimento alternativos, as Unidades de Participação nestes últimos organismos de investimento alternativo que lhe estão subjacentes não poderão ultrapassar 2% do valor do património do Fundo.

3. Restrições à política de investimentos

- 3.1. Não serão efetuados investimentos diretos em terrenos, edifícios e empréstimos hipotecários.
- 3.2. Não serão efetuadas operações de reporte ou empréstimo de valores mobiliários.

4. Avaliação da rentabilidade

- 4.1. Como base de cálculo da rentabilidade dos ativos financeiros deverá ser utilizada a Taxa Interna de Rentabilidade, considerando todos os *cashflows* da carteira.
- 4.2. Os índices de referência serão os seguintes:

Obrigações	50% EFFAS Euro Govt 1-10 Yrs Total Return 50% iBoxx Corporates (TR)
Ações	85% MSCI World Total Return 15% MSCI Emerging Markets Total Return
Imobiliário	Euribor a 12 Meses
Investimentos Alternativos	Euribor a 12 Meses
Liquidez	Euribor a 12 Meses

5. Medição e controlo de risco

- 5.1. A avaliação do risco de investimento da carteira do Fundo terá uma periodicidade trimestral, uma vez que os investimentos são realizados numa ótica de médio/longo prazo. A avaliação será efetuada por comparação com o *benchmark* definido no número 4.2. deste Anexo, em termos de rentabilidade, volatilidade, *tracking error* e *information ratio* e através da monitorização dos limites impostos no número 2.1.. Em situações de maior instabilidade dos mercados, este prazo de avaliação poderá ser reduzido.
- 5.2. A gestão de risco será efetuada com base na avaliação do risco de investimento definida no ponto anterior ajustando, caso a caso, a estratégia de investimento

com o objetivo de manter as medidas de *tracking error* e *information ratio* positivas.

6. Intervenção e exercício de direitos de voto

- 6.1. A Entidade Gestora poderá representar o Fundo nas assembleias gerais de acionistas ou de obrigacionistas das sociedades cujos títulos pertencem ao Fundo e exercer o seu direito de voto sempre que este se apresente como vantajoso para os interesses do Fundo.
- 6.2. No exercício do direito de voto referido no ponto anterior, a Entidade Gestora não exercerá uma influência significativa na gestão dessas sociedades, nomeadamente:
 - a. Em regra, a Entidade Gestora não participará nas assembleias gerais;
 - b. Sem prejuízo da alínea anterior, a Entidade Gestora poderá fazer-se representar e participar em assembleias gerais de cujas ordens de trabalho constem pontos sobre alterações do contrato de sociedade, processos de cisão, fusão e aquisição, transformação e dissolução da sociedade, políticas de remuneração e benefícios, responsabilidade social e outros assuntos para os quais a legislação exija maioria qualificada;
 - c. A representação em assembleias gerais será efetuada nos termos gerais de direito. O representante da Entidade Gestora encontrar-se-á vinculado às instruções escritas, emitidas por esta;
 - d. Em princípio e para efeitos de uma gestão no exclusivo interesse do Fundo, o direito de voto da Entidade Gestora não será exercido no sentido de apoiar a inclusão ou manutenção de cláusulas estatutárias de intransmissibilidade, cláusulas limitativas do direito de voto ou outras suscetíveis de impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição.
- 6.3. A Entidade Gestora poderá pronunciar-se relativamente a decisões que conduzem à nomeação, designação ou eleição de órgãos de administração e fiscalização, bem como no que respeita aos auditores das sociedades emittentes dos valores mobiliários que integrem o património do Fundo, sempre que o considere relevante na defesa do interesse exclusivo do Fundo.

COMENTÁRIO FINANCEIRO

Mercados Financeiros em 2024

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Envolvente Económica e Geopolítica

O ano de 2024 ficará na memória como um ano de desafios económicos e acentuar das tensões / crises geopolíticas, tendo sido marcado pelo continuar dos conflitos na Ucrânia e na Palestina, pelo reposicionamento de alianças estratégicas e pela eleição de Donald Trump pela segunda vez para a Presidência dos EUA.

As Presidenciais norte-americanas, um dos muitos atos eleitorais realizados em 2024, foram (e deverão ser para os próximos anos) muito importantes. Durante o ano que agora terminou, mais de 60 países, representando quase metade da população mundial, foram a votos, sendo que, na maioria dos casos, os eleitores puniram os partidos que estavam no poder e apostaram numa mudança. Portugal, Estados Unidos, França, Reino Unido e México, foram alguns dos exemplos dessa tendência. A instabilidade política não se limitou às eleições diretas: a coligação governante na Alemanha desmoronou após resultados eleitorais regionais desfavoráveis e, a decisão do Presidente francês Emmanuel Macron de convocar legislativas antecipadas teve igualmente consequências inesperadas e grande instabilidade no cenário político em França.

No campo geopolítico, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia continuou a moldar grande parte do debate global. Apesar das sanções impostas pelo Ocidente, a Rússia manteve operações militares intensas, focando-se em alvos estratégicos. A Ucrânia conseguiu ganhos territoriais significativos durante a primavera, mas a destruição de infraestruturas críticas gerou um impacto económico profundo. A Europa teve de lidar novamente com pressões energéticas, enquanto os EUA reforçaram o apoio militar e económico a Kiev, aprofundando ainda mais as tensões entre as potências ocidentais e a Rússia, sendo estas tensões acompanhadas por agravamentos de sanções económicas.

No Médio Oriente, a relação hostil entre Israel e o Irão intensificou-se, com ataques cibernéticos e incidentes militares a contribuírem para um aumento da volatilidade nos mercados de petróleo. A Arábia Saudita desempenhou um papel chave assumindo-se, cada vez mais, como uma potência regional, alternando entre mediações diplomáticas e medidas para controlar a produção de petróleo no âmbito da OPEP+.

Na Ásia, a questão de Taiwan tornou-se mais crítica e sensível. A China intensificou exercícios militares e sanções comerciais contra a ilha, elevando as tensões com os EUA e aliados. O Presidente sul-coreano Yoon Suk Yeol enfrentou *impeachment* após declarar de forma inusitada a lei marcial no país, desestabilizando momentaneamente os mercados financeiros locais e levantando preocupações sobre o impacto na estabilidade económica da região.

Economia Global e Dados Económicos

A economia global foi um espelho destas dinâmicas geopolíticas. Os dados macroeconómicos mostraram uma evolução desigual ao longo do ano nos principais blocos económicos mundiais. Nos EUA, o crescimento económico foi mais robusto do que o previsto, sustentado por um mercado laboral resiliente e um consumo forte. Contudo, a incerteza fiscal dominou o debate no final do ano, com receios sobre os limites do teto da dívida e o impacto do défice nas taxas de juro (e vice versa).

Na Zona Euro, o crescimento continuou estagnado, com a principal economia, a Alemã, a debater-se com as dificuldades resultantes da necessidade de reconversão da sua base industrial exportadora que a levou a acumular 4 anos sem crescimento relevante. O setor industrial alemão continua a ser particularmente afetado pelos custos da energia (com o fim do acesso ao gás natural barato russo) e pela incapacidade de ser competitivo na economia global devido, por exemplo, às restritivas normas ambientais emanadas de Bruxelas, enquanto nos países do Sul, como a Espanha e Portugal, o turismo continuou a ser a força motriz do crescimento. O Reino Unido, ainda sob os efeitos do Brexit, enfrentou uma inflação teimosamente alta e uma desaceleração económica generalizada.

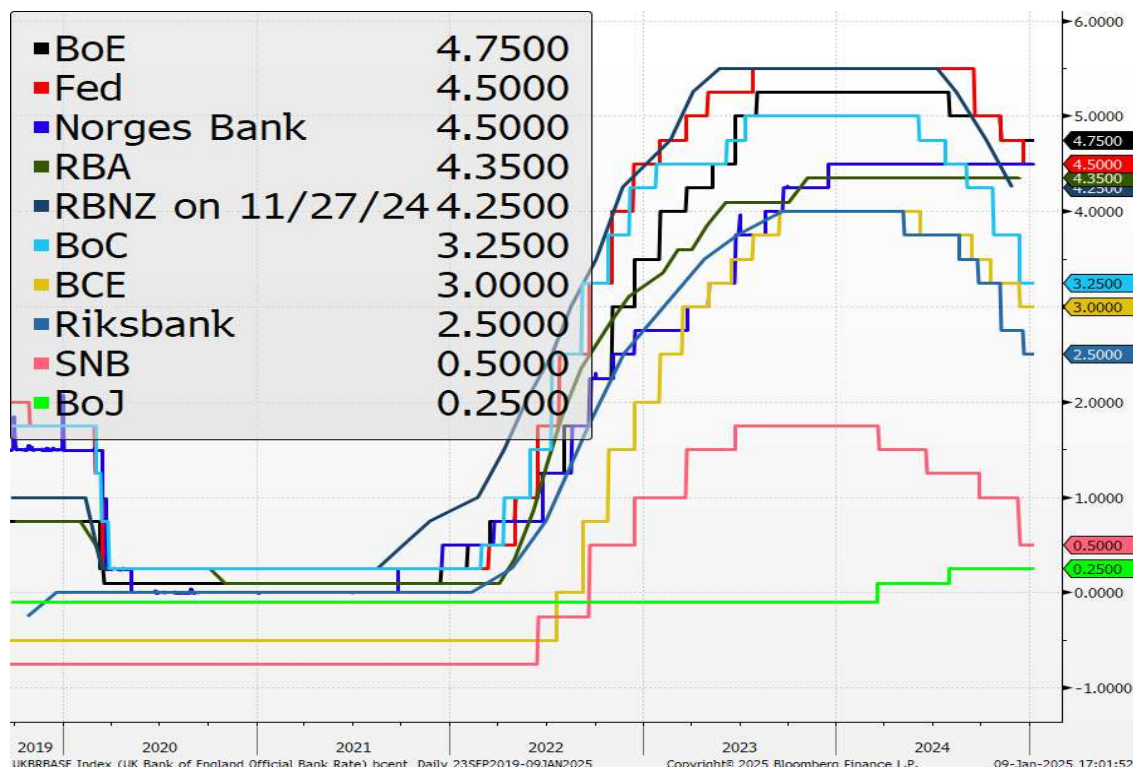
O caso da China continua a ser paradigmático. Embora a economia já tenha recuperado (ainda que de uma forma lenta e gradual ao longo dos últimos três anos) das restrições draconianas impostas durante a pandemia de COVID-19, o ritmo de crescimento continua demasiado baixo para as ambições / exigências de Pequim. A verdade é que a economia chinesa enfrentou e continua a enfrentar desafios profundos, devido ao desinflar da bolha imobiliária e à desaceleração do comércio mundial / retrocesso no processo de globalização que tem condicionado muito as exportações. As políticas de estímulo do governo chinês foram, até ao momento, insuficientes para restaurar a confiança dos investidores, mas desde o final do verão a situação parece estar a mudar.

Os bancos centrais tiveram de navegar num ambiente de inflação ainda elevada, mas com sinais de estabilização / desaceleração na maioria das economias. FED e BCE cortaram as respetivas taxas de juro diretoras, ao longo do ano, com o BCE a cortar mais cedo e por quatro vezes enquanto a FED fez apenas 3 cortes mas com um destes a ser de 50 bp, ou seja, ambos cortaram 100 pontos base as respetivas taxas diretoras em 2024. Com exceção do Banco do Japão, todos os restantes principais bancos centrais mundiais realizaram reduções das suas respetivas taxas diretoras ao longo de 2024. Destaque para os 175 pb de cortes do Banco do Canadá e os 125 pb do Banco Central da Suíça e do Banco Central da Suécia. Os mercados cambiais, particularmente no par euro / dólar, oscilaram ao sabor das decisões de política monetária, mas com o dólar americano a fortalecer-se de forma relevante ao longo do ano. A combinação de uma expectativa de política monetária mais relaxada em 2025 na Zona Euro devido à estagnação das principais economias do continente versus a resiliência económica dos EUA consolidou o dólar como a moeda mais forte de 2024 nos mercados cambiais internacionais.

No último trimestre do ano, a volatilidade atingiu novos picos, com os mercados a reagirem à vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais dos EUA. A sua promessa de cortes fiscais e estímulos económicos gerou entusiasmo no mercado acionista, mas aumentou os receios de instabilidade fiscal. Trump ganhou por larga margem e terá o controle quer do Senado quer da Câmara dos Representantes, pelo que tem reunidas todas as condições para avançar com as promessas feitas, como verificamos já na sequência da cerimónia de tomada de posse, dia 20 de janeiro de 2025.



GOLDEN SGF



Comportamento das Principais Classes de Ativos em 2024

Embora com uma reta final algo desapontante, pois não houve o tradicional “rally de Natal”, o ano de 2024 foi globalmente bastante positivo para a generalidade dos investidores e das principais classes de ativos. Ou seja, embora marcado por uma complexa interação de fatores políticos e económicos, tensões geopolíticas contínuas e tensões nas dinâmicas do comércio internacional, que obrigaram os bancos centrais a navegar um delicado equilíbrio entre combater a inflação e apoiar o crescimento económico, paradoxalmente 2024 foi um ano caracterizado por um comportamento tendencialmente em subida nos mercados financeiros internacionais.

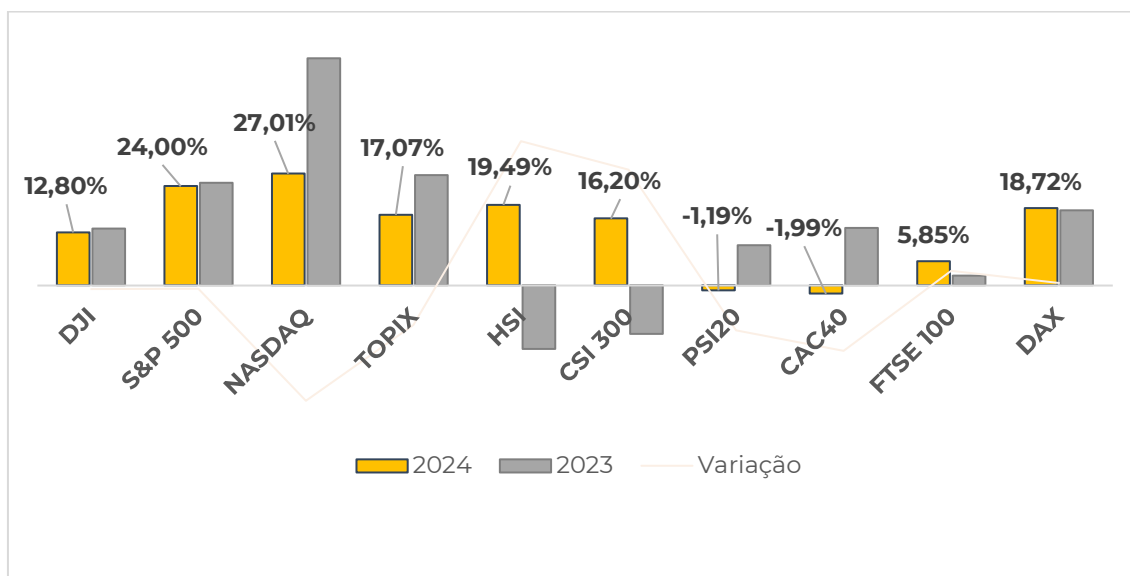
Mercado Acionista

O mercado acionista destacou-se pela liderança dos EUA, onde o S&P 500 subiu impulsionado pelas empresas tecnológicas. As “7 Magníficas” voltaram a ser o centro das atenções, com a NVIDIA a liderar os ganhos devido à procura crescente por soluções de inteligência artificial. O verão trouxe correções significativas,

particularmente neste setor, com o NASDAQ a corrigir 15% em julho, antes de uma recuperação robusta. Nos mercados europeus, setores como a energia renovável e a defesa destacaram-se positivamente, refletindo a transição energética e as tensões geopolíticas. Contudo, globalmente, as ações do STOXX 600 tiveram um desempenho modesto, muito condicionadas pelas fracas perspetivas económicas para as principais economias da zona euro. Entre Reino Unido, França e Alemanha foi o DAX que teve uma melhor *performance* (18.7%), apesar dos dados económicos alemães serem genericamente muito fracos e da economia levar já quatro anos consecutivos sem crescer.

Um dos temas do ano foi o iene e as estratégias de *carry trade* financiadas em ienes: impulsionada pelas taxas de juro muito baixas no Japão, continuou a atrair capital para ativos de maior rendimento nos EUA e Europa. No entanto, correções nos mercados tecnológicos e uma mudança (algo inesperada) de política do Banco do Japão no final de julho, com a subida das taxas de juro (a primeira em 17 anos) para 0.25% levou a um elevado fortalecimento do iene e ao desfazer de muitas posições alavancadas com recurso a financiamentos nesta moeda, o que provocou episódios de grande volatilidade nos mercados globais no início de agosto.

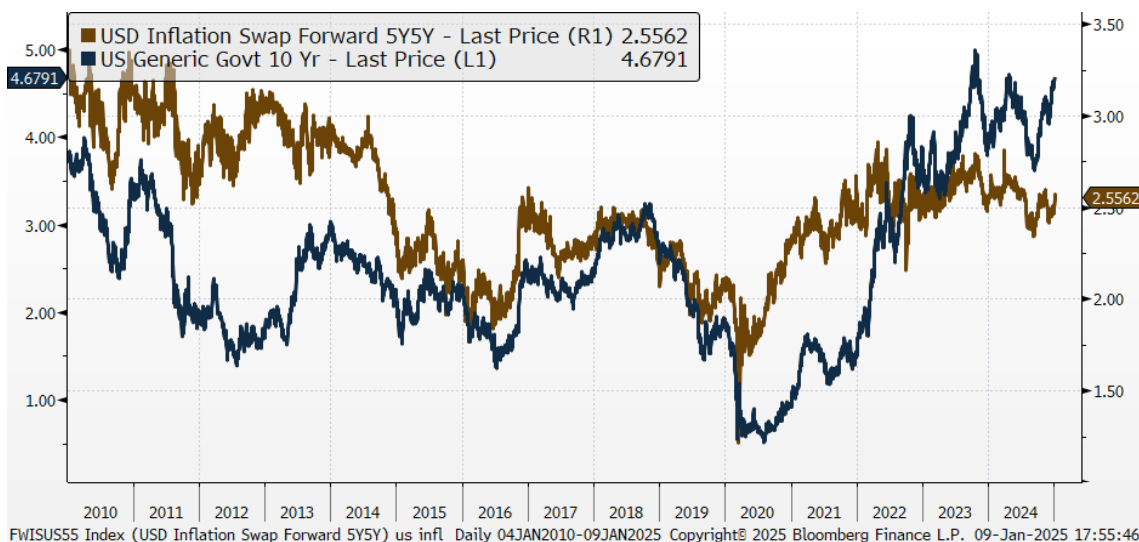
Nota de destaque também para os mercados acionistas chineses. O índice Hang Seng de Hong Kong registou um ganho anual de 19.5%, enquanto o índice CSI 300 subiu 16,2%, com destaque para a reta final do verão. Efetivamente, em setembro, os índices chineses subiram expressivamente em reação às medidas de estímulo económico anunciadas por Pequim.



Mercado Obrigacionista

Os mercados obrigacionistas arrancaram mal o ano, em grande medida porque tinham tido uma reta final de 2023 excecional – novembro e dezembro de 2023 foi o melhor período para estar investido em obrigações em mais de 30 anos. Os mercados de dívida permaneceriam voláteis e reativos às indicações dos principais bancos centrais durante todo o ano. A reta final do ano foi particularmente penosa, com as yields nos EUA a atingirem níveis particularmente elevados devido ao aparecimento dos chamados “bond vigilantes”. Ou seja, os investidores começaram a exigir taxas mais elevadas devido à incerteza fiscal e ao aumento das expectativas de inflação para os próximos anos devido à agenda Trump de imposição de pesadas tarifas comerciais sobre todos os bens importados.

Os prémios de risco corporativos mantiveram-se contudo próximos dos mínimos do ciclo, permitindo inclusive que a dívida *high yield* (tradicionalmente com maturidades mais reduzidas e menos expostas a risco de subida de taxas de juro) obtivesse registos positivos em termos de retornos no ano para os investidores.



Commodities: Ouro e Metais Preciosos

O ouro foi um dos ativos mais procurados em 2024 e um dos melhores *performers* do ano, atingindo novos máximos históricos ao ser impulsionado por compras agressivas de bancos centrais e pela procura institucional. Este metal precioso beneficiou ainda de um contexto da incerteza global e das descidas das taxas de juro diretoras nos

principais blocos económicos. Nem a valorização do dólar conseguiu conter a força do ouro, que terminaria o ano relativamente próximo dos máximos históricos, embora tenha cedido alguns pontos percentuais nas últimas sessões do ano.



Petróleo e Gás

Ainda no mercado de *commodities*, o petróleo foi marcado por uma elevada volatilidade ao longo de 2024. O Brent oscilou entre \$70 e \$85 por barril, enquanto o WTI variou entre \$65 e \$80, mas sem grande impulso apesar do agravar das tensões no Médio Oriente ao longo do ano (com Israel e Irão a entrar em conflito direto) e sem fim à vista da guerra na Ucrânia. As decisões da OPEP+ sobre cortes de produção desempenharam um papel central, com reduções adicionais no segundo semestre do ano a sustentar os preços. Já o gás natural registou um comportamento mais dinâmico, com os preços a dispararem no início do inverno devido às temperaturas mais baixas e às dificuldades em substituir a Rússia no leque de fornecedores. Neste contexto, destaque para a crescente importância do mercado global de gás natural liquefeito.

Mercados Cambiais

Os mercados cambiais em 2024 foram palco de grandes movimentos, com o dólar a assumir o protagonismo, refletindo a crescente divergência económica entre os EUA e a Zona Euro.

O *yen carry trade*, como já referido, tornou-se uma estratégia dominante, com investidores a explorar as taxas de juro historicamente baixas do Japão para financiar posições em ativos de maior rendimento, exacerbando a fraqueza do iene. A moeda japonesa afundou para mínimos de 24 anos face ao dólar, mas os últimos meses do ano trouxeram alguma recuperação do iene, com a reversão das políticas monetárias ultra expansionistas que caracterizaram a atuação do Banco do Japão nas últimas mais de duas décadas.

Entretanto, moedas de mercados emergentes tiveram um ano misto, pressionadas por fluxos de capitais voláteis e desafios internos.



Portugal: Enquadramento Económico em 2024 e perspetivas para 2025

O ano começou com um crescimento sólido, impulsionado pelo setor do turismo, que voltou a atingir níveis recorde. No entanto, a desaceleração global começou a sentir-se no segundo semestre, afetando as exportações e o setor industrial nacionais. A inflação manteve-se moderada em comparação com a média europeia, terminando o ano com uma variação média anual de 2.4%, no Índice de Preços ao Consumidor, um valor bem inferior ao registado em 2023 – 4.3%. Em termos de crescimento, depois de uma expansão do Produto Interno Bruto de 2,5% em 2023, o crescimento desacelerou em

2024, com as previsões a apontarem para valores ligeiramente abaixo dos 2,0% (próximo dos 1,7% / 1,8%). Contudo, a expectativa da generalidade das instituições nacionais e internacionais para o crescimento da economia portuguesa é de que este deverá acelerar ligeiramente em 2025 para um valor próximo dos 2,0%, apesar do enquadramento externo acarretar riscos consideráveis. O Ministério das Finanças prevê um crescimento de 2,1%, a Comissão Europeia espera uma expansão de economia portuguesa de 1,9% e a OCDE de 2%. Por outro lado, o Banco de Portugal aponta para 2,2% e o FMI 2,3%. As exportações, o consumo e o investimento deverão continuar a contribuir para a evolução positiva. No “Boletim Económico” de dezembro, o Banco de Portugal prevê para 2025 um crescimento da venda de bens e serviços ao exterior de 3,2%, do consumo privado de 2,7% e do investimento de 5,4%. A economia portuguesa continuará assim a convergir para a média europeia (muito penalizada pelo fraquíssimo desempenho das maiores economias do bloco) que deverá crescer apenas 0,7% em 2024 e 1,1% em 2025, respetivamente.

As contas públicas nacionais também deverão continuar globalmente equilibradas com o saldo orçamental previsto a apontar para um superávit marginal com o governo a tentar equilibrar a necessidade de reduzir a dívida pública o mais rapidamente possível, mas simultaneamente, a anunciar algum alívio fiscal sobre trabalhadores e empresas e tudo isto sem continuar a sacrificar o investimento e a qualidade dos serviços públicos.

Este foi também um ano de mudança no Governo, com as eleições de 10 de março, a premiarem a mudança, elegendo a Aliança Democrática (AD) como coligação política vencedora, por uma pequena margem, pondo fim a mais 8 anos de governação do Partido Socialista (PS). Politicamente, 2024 foi marcado por um ambiente tenso, com greves nos setores da saúde, forças de segurança, educação e transportes a destacar os desafios estruturais do país. Apesar disso, o Governo conseguiu aprovar o Orçamento de Estado.

As perspetivas para 2025 apontam para uma recuperação moderada, sustentada pelos fundos europeus e por uma melhoria no consumo interno. No entanto, os desafios permanecem, particularmente na sustentabilidade da dívida pública e na necessidade de reformas estruturais para aumentar a competitividade económica do país.



Fundo de Pensões PPR SGF Stoik

Certificação Legal das Contas

2024

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Pensões PPR SGF Stoik** (adiante, também, designado por “Fundo”), gerido pela **Golden SGF – Sociedade Gestora de Fundo de Pensões, S.A.** (adiante, também, designada por “Entidade gestora”) que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 33.785.369,20 euros e um valor do fundo de 33.687.332,40 euros, incluindo um resultado líquido de 10.515.519,16 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Pensões PPR SGF Stoik** em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de pensões estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (doravante designada por “ASF”).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo e da Entidade Gestora nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão da Entidade gestora e do órgão de fiscalização da Entidade gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de pensões estabelecidos pela ASF;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade gestora;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade gestora;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas

significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

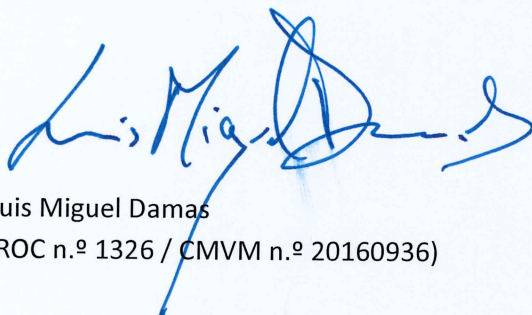
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 11 de abril de 2025

Luis Miguel Damas & Associados – SROC, Lda.
representada por:



Luis Miguel Damas
(ROC n.º 1326 / CMVM n.º 20160936)